

# Jornal do Paraíso



Ano VI - Edição 55 - Maio 2013

Uma publicação da comunidade do Jardim Paraíso



Foto: Naiara Melchiorretto

## Conheça projetos esportivos do bairro

Apesar de muitos moradores desconhecerem, o bairro Jardim Paraíso tem escolinhas de futebol que atendem crianças e adolescentes. Além de estarem no bairro, são gratuitas. Para participar, a criança tem de estar matriculada na escola e com boas notas. **Páginas 4 e 5**

## Protesto

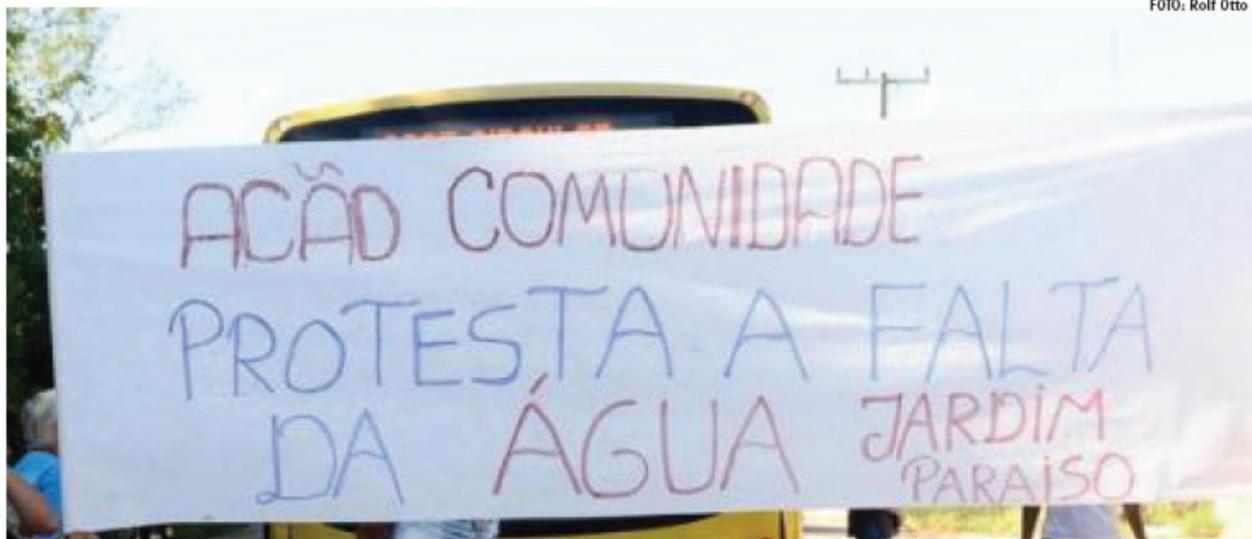


FOTO: Rolf Otto

### Projeto Valores

Alunos da Escola Municipal Professor Sylvio Snieckovski participam de projeto educacional que ensina valores como respeito, solidariedade, pluralidade cultural e igualdade.

**Página 7**

### Flor do Paraíso

Conheça o grupo de idosos Flor do Paraíso, que está no bairro há quatro anos.

**Página 8**

### E mais:

### Atenção! É proibido estacionar nas ciclofaixas

Faixas e ciclofaixas devem estar sempre livres para o tráfego de pedestres e ciclistas. Quem descumprir pode ser multado.

**Página 3**

FOTO: Naiara Melchiorretto



## Comunidade protesta contra falta de água

Grupo com aproximadamente 30 moradores paralisou parte da Estrada Timbé em forma de protesto contra a falta de água no região. Casas no final da ponta da rede de água são as que mais sofrem com o problema.

**Página 6**

**EDITORIAL**

A falta de equipamentos de cultura e lazer no bairro Jardim Paraíso foi um dos temas considerados urgentes pelos participantes do Conselho Comunitário. Por conta disso, nossa reportagem principal traz o tema de forma otimista: levando ao conhecimento dos leitores projetos gratuitos que envolvem nossas crianças e jovens no mundo do esporte e da saúde. São opções para os pais que temem que os filhos invistam seu tempo ocioso em atividades que possam gerar tristeza e frustração para toda a família.

Igualmente importante é o assunto que trazemos logo adiante, na página 3, que trata do mau uso das ciclofaixas e das calçadas. O problema de mobilidade afeta a cidade como um todo, e o bairro Jardim Paraíso não fica de fora deste triste cenário, que envolve motoristas imprudentes e pedestres

e ciclistas com dificuldades para circularem nas principais ruas.

A infraestrutura também é assunto da reportagem sobre o problema da falta de água, que gerou protesto entre os moradores e deixou-os na expectativa quanto à resolução do problema. Como é papel do jornalismo fiscalizar a atuação do poder público, o Jornal do Paraíso vai continuar trazendo à tona o problema enquanto ele persistir.

Por fim, trazemos aos leitores nossas tradicionais pautas relacionadas à educação, dessa vez com um destaque especial para um projeto que busca conscientizar os alunos para o significado de valores como respeito, solidariedade e igualdade.

O jornal também traz um convite especial para os leitores da terceira idade. Não deixe de ler a reportagem sobre o grupo Flor do Paraíso.

**ARTIGO****A cidade é, ou será aquilo que dela fizermos**

O Bairro Jardim Paraíso tem uma bela vista, uma brisa muito agradável vindo do mar. É um lugar bonito e agradável para viver. Já observaram como é bonito o nascer do sol e as noites estreladas? Isto dá para ver aqui.

Ah, e como tem crianças brincando de pipa, andando de bicicleta, bem como nas lanchonetes, sorveterias. Um lugar bonito e cheio de vida.

Muitas vezes, ouço pessoas afirmarem que o Prefeito deveria fazer isto e aquilo. E isto é verdade. Mas não totalmente. O que desejo afirmar é que há muitas coisas que nós podemos e devemos fazer.

Observem as ruas que já têm asfalto, quem já fez as calçadas? Será que deverá haver muitas para fazer o que agora está em nossas mãos e assim dar segurança as crianças, idosos e nós mesmos quando andarmos? Uma parte já foi feita, agora vem a minha parte em ter a calçada bem feita. As ciclofaixas já foram feitas, elas foram feitas para as bicicletas circularem e não para você estacionar o seu carro.

Quem faz uma bela rua bem arborizada? Quem planta uma árvore para termos uma boa sombra, um clima agradável, menos incidência de câncer de pele?

A responsabilidade pela velocidade quando andamos está em nossos pés. Por que tem de haver um policial na rua para diminuir a velocidade do caminhão, do carro da moto?

O município recolhe através de empresas terceirizadas o lixo, mas de quem é a responsabilidade de colocar

todo o lixo no local para que o caminhão recolha? E assim evitar queimar, poluindo e gerando mau cheiro pela fumaça? Esta responsabilidade é minha, é nossa.

De quem é a responsabilidade de impedir que o tráfico de drogas ganhe espaço em nossa cidade? Primeiro é não usar daquilo que destrói nossas vidas, nossos filhos e famílias. Segundo é denunciar, informando setores de segurança. Quem é amigo de verdade não vai oferecer droga, não vai presentear o amigo com a morte. Antes vai auxiliar a dizer não as drogas. Isto é ser amigo, isto é amar o lugar em que vivemos.

A cidade como vemos é aquilo que nós dela fazemos. Outra forma é a nossa participação nas reuniões, nos encontros dos conselhos comunitários, da saúde, da assistência social, da merenda escolar.

Há muitas coisas que nós devemos e podemos fazer. Limpar nossos pátios, manter as ruas limpas, até mesmo as que ainda não tem asfalto. Estes são lugares que nós passamos e vivemos e está em nossas mãos manter isto bonito. Algo que é inconcebível é o município ter de gastar dinheiro pagando gente com os impostos que nós geramos para vir em nossos pátios limpá-los, virar os potes de água, os pneus velhos, carros velhos, enfim limpar nossos pátios para combater a dengue. Isto é tarefa nossa!

Henrique e Eunice Deckmann

**JORNAL AGORA ON-LINE**


**Comunicação comunitária**

Trabalho coletivo de pesquisa, ensino e participação da sociedade civil na produção de conteúdo de conhecimento sobre sua própria cidade é um princípio democrático e ético.

Atende, em parceria com a Associação Educacional Luterana Dom Amos, o bairro Jardim Paraíso. O jornal é distribuído pelos moradores do bairro em reuniões realizadas pelo Conselho Comunitário. Os assuntos abordados versam de reivindicações comunitárias, a cobertura de atividades nas escolas, quadras, que integram o cotidiano do próprio bairro.

Criação em 2008, a partir de uma parceria entre a comunidade do bairro e a Associação Educacional Luterana Dom Amos, por meio do Curso de Jornalismo, o jornal é elaborado através pedagógica e jurídica de empresas comunitárias, visando a participação cidadã. Desde então, mantém a publicação mensal de 3 mil exemplares, distribuído na comunidade.

O trabalho de edição e reportagem é realizado por voluntários do Dom Amos e de outros membros de um processo vinculado ao curso de Comunicação Social / Jornalismo.



**Observatório Social de Joinville**

**Joinville**

**Sustentáveis**

Com a parceria do Jornal do Paraíso com o Movimento Joinville Nossa Cidade, você pode encontrar a edição on-line do jornal no site: [www.joinvillenossacidade.org](http://www.joinvillenossacidade.org). As edições a partir de Novembro de 2012 ficam disponíveis em PDFs no site.

**Quer fazer parte desta equipe?**

Contribua com o jornal e com o seu bairro: envie cartas, matérias, fotos ou dê sugestões de pautas que você gostaria de ler aqui. Você fez um desenho legal sobre o Jardim Paraíso, uma charge ou compôs um poema? Escreveu uma crônica ou um texto na escola? Envie-nos! Na próxima edição publicaremos seu trabalho. Este jornal é comunitário e não tem fins lucrativos.

Esta edição teve colaboração de: Anelise Wisbeck, Henrique Deckmann, Rolf Otto, Eliton Fernando Felczak, Henrique e Eunice, Henrique e Eunice Deckmann

**Expediente**

\ Ano VI \ Edição 55 \ Maio 2013

Jornal do Paraíso é uma publicação mensal e comunitária sem fins lucrativos do bairro Jardim Paraíso, em Joinville (SC), numa cooperação entre as organizações sociais e o Bom Jesus/Ielusc.

**Coordenadora do Projeto:**  
Valdete Daufemback Niehues

**Estagiária de Jornalismo:**  
Naiara Cristina Melchiorotto

**Jornalista Responsável:**  
Amanda Miranda  
**Projeto Gráfico:**  
Lucio Baggio

**Endereço:**  
Associação dos Amigos do Projeto Missão Criança  
Rua Crux, 450 - Jardim Paraíso. CEP: 89226-652 - Joinville  
Fone: 47 3903-1827  
E-mail: [jornaldoparaiso@gmail.com](mailto:jornaldoparaiso@gmail.com)  
CNPJ: 02.826.138/0001-70

**Tiragem:**  
3 mil exemplares.  
**Impressão:**  
Jornal A Notícia - Joinville/SC

[www.ielusc.br/necom](http://www.ielusc.br/necom)

Os textos assinados não refletem, necessariamente, o pensamento do Jornal.

# Uso impróprio de ciclofaixas causa multa

Casos de calçadas irregulares e carros parados nas faixas e ciclofaixas podem ser denunciados no departamento de trânsito

A jovem Liana de Assis Pereira, 21 anos, utiliza cadeira de rodas para a sua locomoção. Quando sai de casa, opta pelas calçadas e ciclofaixas. "Tem calçadas cheias de buracos ou muito inclinadas, o que dificulta o acesso. Um cadeirante transitando sozinho não consegue passar. Quando a rua não tem calçada, eu tenho de andar no cantinho ou na ciclofaixa", comenta. Tempos atrás, ela andava com a mãe em uma ciclofaixa e quase foi atropelada por um carro que utilizava aquele espaço.

Mas Liana não é a única. O pedreiro João Francisco da Silva, 40 anos, vai todos os dias para o trabalho de bicicleta. Ele transita somente nas ciclofaixas. Quando não tem a sinalização, passa pelo canto da rua. "Mesmo andando na ciclofaixa a gente não tem segurança", comenta. No começo do ano ele quase foi atropelado na Avenida Júpiter, quando voltava do trabalho, num final de tarde.

Para garantir a segurança, principalmente a dos ciclistas, foram criadas as ciclofaixas, que são faixas exclusivas localizada em um dos lados da rua. Não é permitido o uso das ciclofaixas pelos automóveis. As de-

núncias de irregularidades podem ser feitas ao Instituto de Trânsito pelo telefone 3431-1529, ou pelo 153, com ligação gratuita.

Segundo Samuel Luiz Bernardes Gomes, que trabalha no setor de fiscalização, não é permitido estacionar nas ciclofaixas, considerada infração grave, com multa de R\$ 127,69 e perda de cinco pontos na carteira de motorista.

As faixas têm de estar sempre livres para os ciclistas transitarem. Não dar preferência aos pedestres também é problema muito sério, com infração gravíssima, como consta no artigo 214. Além da multa de R\$ 127,69, o motorista perde sete pontos na carteira. Parar sobre a faixa de pedestres é infração leve, com multa de R\$ 53,20 e menos três pontos na carteira de motorista.

É comum os motoristas não darem preferência aos pedestres, principalmente nos horários de entrada e saída das escolas. O Jornal do Paraíso acompanhou a saída dos alunos. Enquanto uma viatura da Polícia Militar estava parada ao lado de uma escola do bairro, os pedestres puderam passar tranquilamente, carros e motos

deram passagem. Quando a polícia saiu, os alunos tiveram de esperar a boa ação dos motoristas. Todos os dias, a dona de casa Marli Aparecida Ramos, 35 anos, vai buscar o filho na escola. Como tem de atravessar a avenida, ela prefere buscar o menino todas as tardes pois tem medo de deixá-lo atravessar a ruas sozinho, já que tem muito movimento no final do dia.

## Calçadas e acessibilidade

A partir do momento em que a rua é pavimentada, os moradores têm a obrigação de construir cal-

çadas. Elas trazem mais segurança aos pedestres, pessoas com necessidades especiais, idosos e gestantes que transitam pelo local. O morador que construir sua calçada até outubro deste ano ganhará desconto na parcela do Imposto Predial e Territorial Urbano (Iptu). Os casos de calçadas irregulares podem ser denunciados no Instituto de Trânsito - Ittran.

Para a construção da calçada, o morador tem de requerer uma licença no Ittran, onde vai receber orientações sobre como construí-la. As obras são por conta do proprietário.

Foto: Naiara Melchiorretto



As ciclofaixa devem estar sempre livres. Motoristas que descumprirem podem ser multados



Foto: Naiara Melchiorretto

A reunião do mês de abril contou com a presença de 20 moradores do Jardim Paraíso

## Comunidade ganha força

As reuniões acontecem todas as primeiras terças feiras do mês

O Conselho Comunitário do Jardim Paraíso se reúne todas as primeiras terças-feiras de cada mês para tratar de interesses da comunidade. Na reunião do mês de abril, realizada no dia 02, estavam presentes comerciantes, moradores, agentes de saúde, representantes das escolas e de igrejas. Contou também com a presença de representantes da prefeitura, como o Gerente da Unidade de Proteção Civil, Gilberto Alexandre de Campos, do Coordenador da Defesa Civil, Marnio Pereira e o engenheiro Théo Augusto Guardian, da Secretaria de Habitação.

No mês de março, o conselho enviou ao gabinete do prefeito uma carta solicitando a presença de algum representante da prefeitura para falar sobre a questão da secretaria regional. Os moradores querem saber como será o funcionamento da mesma. Com a criação de subprefeituras, em outros bairros, os moradores temem que as suas reivindicações não sejam atendidas ou tenham dificuldades de se deslocar até lá.

O engenheiro da Secretaria de Habitação, Théo Augusto Guardian, falou sobre as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (Pac) no bairro e comentou também sobre o empreendimento Rubia Kaiser, que faz parte do programa Minha Casa, Minha Vida.

As reuniões do conselho comunitário estão abertas a todos os moradores do bairro. Venha discutir as melhorias do Jardim Paraíso, todas as primeiras terças-feiras de cada mês, às 9h, na sede do Projeto Missão Criança, Rua Crux, nº450.

# Joinville

nossa cidade

VESTINDO BEM TODA A SUA FAMÍLIA

Moda Masculina	Avenida Júpiter, 771,
Feminina e Infantil	Jardim Paraíso - Joinville
Cama - Mesa e Banho	Telefone: (47) 3467 - 2918
Presentes em geral	

**MATÉRIA PRINCIPAL**

# Oportunidades de esportes no Paráíso

*Bairro reúne iniciativas e projetos sociais que visam a recreação e lazer para crianças e adolescentes, mas uma parcela considerável da população desconhece esses projetos.*

Apesar de o bairro Jardim Paráíso não ter nenhum complexo esportivo para a prática adequada de esportes, existem projetos idealizados por voluntários que cobrem essa carência. As quadras das escolas dão lugar a escolinhas de futsal, que, além dos treinos, realizam apoio psicológico com os participantes. O parquinho localizado próximo ao posto policial faz a alegria da criançada. Para jovens e adultos, um espaço ao lado do parque foi destinado.

Muitas crianças e adolescentes desconhecem esses espaços. O Jornal do Paráíso mapeou as oportunidades de lazer, entretenimento e recreação no bairro. As atividades são gratuitas e os locais são de fácil acesso.

No bairro, existem times de futebol feminino, um deles é o Paráíso Esporte Clube, treinado pela comerciante Loireci Schitz, 41 anos. Os jogos são realizados nas quadras de areia, salão e campo. A ideia de formar uma equipe surgiu de Loireci. Os treinos começaram há três anos. As meninas participaram de torneios como Interbairros, Citadino e FutShop, do qual sagraram-se campeãs.

Todas as quartas-feiras o time se reúne para jogar futebol de salão na quadra da Escola Rosa Maria Berezoski, das 21h30 às 22h30. No domingo são os treinos do futebol de areia, das 18h às 19h, no areão, próximo à Base operacional da Polícia Militar.

O número de participantes varia conforme o jogo, geralmente participam 12 jogadoras. A equipe é mantida financeiramente com a ajuda de apoiadores do bairro que também auxiliam na aquisição de materiais.

As interessadas em participar desse time deveram conversar com a treinadora. Não é preciso saber jogar, basta que tenha interesse em aprender.

Loireci conta, orgulhosa, que algumas meninas já foram convidadas para jogar o Campeonato Catarinense. Segundo ela, as atletas só não jogam profissionalmente porque não tem time feminino em Joinville. Antes, o Joinville Esporte Clube tinha futebol feminino, agora não tem mais. Para ela, os jogos são importantes por que ajudam as meninas a ocupar parte do tempo.

Outro projeto existente no bairro é o Instituto Inovação e Esportes. O projeto foi fundado por Osni Moura, em 2009, e surgiu após ele perceber a necessidade do bairro de ter um projeto para tirar crianças e adolescentes das ruas. No começo, eram quatro crianças. Hoje participam mais de 180 crianças e adolescentes. Os treinos são comandados por Osni Moura e Drian da Silva, com a ajuda de mais dois voluntários. São atendidas crianças e adolescentes de quatro a 18 anos.

Os treinos acontecem todos os sábados, das 8h às 18h. As meninas também têm espaço no projeto. Como faz pouco tempo que a equipe foi montada, tem aproximadamente 11 meninas. Os jogos femininos acontecem todos os sábados, às 18h30. Como o grupo não recebe apoio financeiro, os pais que têm condições podem contribuir.

Os locais de treinos são divididos. Osni é responsável por treinar as equipes de 4 a 13 anos na Escola Sylvio Snieckovski, aos sábados. Drian é responsável por coordenar as equipes de 50 alunos, com idades entre 13 a 18 anos. Os treinos acontecem nas segundas e terças-feiras, das 19 às 22h30, na quadra da Escola Municipal Prof Rosa Maria Berezoski Demarchi.



Nas imagens 1 e 2, crianças e adolescentes do Instituto Inovação e Esportes durante treino. A imagem 3 mostra a equipe de futebol feminino durante torneio.

# Escola é essencial

Para participar do Instituto Inovação e Esportes é simples: basta ter vontade de jogar e ter bom desempenho escolar. Todas as semanas, o coordenador do projeto passa de sala em sala na escola Sylvio Sniecikovski para saber como está o andamento e o comportamento de cada aluno participante do projeto. A coordenadora da Escola Sylvio Sniecikovski, Marisa da Silva Vicentin, diz que os alunos mudaram e muito o comportamento depois que entraram no projeto. “Antes, nós tínhamos que chamar os pais, chamar a atenção dos alunos. Hoje, é só falar que vai falar pro Osni que eles já comportam”, comenta.

Osni conta, orgulhoso, que, no começo, o índice de aprovação dos alunos participantes era de 42%. Hoje, eles já somam 93%. “Como eles querem jogar, acabam fazendo um esforço maior para aprender”, comenta.

Mauro Sérgio Bastos da Luz, 42 anos, também percebeu a mudança no comportamento do seu filho Marcos, 12 anos. “Ele era um menino muito esportista. Vivia jogando bola dentro de casa. Ele viu os colegas jogando e ficou insistindo para jogar

também. Ele melhorou também na escola, depois que começou a jogar bola eu não fui mais chamado na direção”, comenta.

As equipes participam de torneios como copa Kids, Campeonato Catarinense e Campeonato Sul Brasileiro. Para jogos na cidade de Joinville, as vezes conseguem um ônibus por mês de vereadores. Quando não tem ônibus, vão de bicicleta ou de carona. Para os jogos em outras cidades, a equipe tem de locar um ônibus. Osni conta que alguns atletas já foram vistos por olheiros e chamados para fazer testes em equipes profissionais.

Osni vê o projeto como um incentivo de transformação social, pois, além de melhorar o comportamento das crianças em casa, na escola e na sociedade age como prevenção aos vícios.

Como a quadra da Escola Sylvio Sniecikovski não tem iluminação, os treinos são realizados aos sábados durante o dia. Segundo Osni, se o grupo conseguir verba para implantar a iluminação os treinos poderão ser todas as noites, o que poderá beneficiar mais crianças e adolescentes.

## Incentivo à boa ação

A escolinha Júpiter Futsal, é outro projeto existente no bairro e que atende 150 crianças e adolescentes de cinco a 15 anos. Para participar é fácil: todos os interessados devem ir na Escola Rosa Maria Berezoski Demarchi, no horário dos treinos, acompanhados dos pais. Eles têm de estar matriculadas na escola e com as notas na média.

A escolinha existe há 10 anos. Robson Becker é coordenador há quatro anos. “Antes eu vinha trazer o meu filho para o treino, o professor que treinava antes desistiu. Então, para que não acabasse, eu decidi dar continuidade”, comenta. Além de Robson, Tiago Borges, professor formado em Educação Física auxilia durante os treinos.

São realizados trabalhos físicos, coordenação motora e os jogos de futsal, além das conversas e acompanhamento psicológico. No futuro, o projeto pretende montar uma equipe de vôlei. Robson vê no esporte um meio de transformação social e prevenção ao mundo das drogas

Os pais dos participantes que têm

condições financeiras contribuem na aquisição de materiais necessários à prática de esportes. A escolinha tem o apoio da Associação de Moradores do Paraíso - Amopar e de alguns comerciantes locais.

Para incentivar os alunos, a melhorar o comportamento, no mês de abril foi realizada uma Campanha de Boa Ação, em que cada aluno teve a função de realizar algo bom para famílias e entidades do bairro. A boa ação que Matheus Roberto Adrat, 10 anos, assumiu foi ajudar a mãe com os afazeres domésticos.

O coordenador do projeto faz visitas nas casas dos atletas. Quando percebe que a família tem uma certa necessidade, é doada cesta básica.

A equipe não fica só nos treinos, pois participa de torneios como Citadinho, Copa kids e Copa Sul Soccite. As aulas acontecem três vezes por semana, às quartas-feiras, com treinos das equipes Sub 7 e Sub 11, às quintas-feiras as equipes sub 9 e sub 13. Na sexta-feira é a vez do sub 15. Todos os treinos acontecem das 18h30 às 21h30.



Na falta de local adequado, skatistas fizeram uma pista adaptada na Rua Apus

## Grupo quer pista para praticar skate

Devido a falta de um local adequado para a prática de skate no bairro, um grupo de skatistas se reuniu no último dia 13 de abril para pedir a construção de uma pista de skate. A ação foi coordenada por Marcos Alves Soares.

O grupo está fazendo um abaixo assinado, solicitando às autoridades competentes a criação de um espaço para o esporte no bairro. O grupo criou também uma página no Facebook. O grupo “Skate Jardim Paraíso”, já tem mais de 1000 integrantes.

Eles informam no abaixo assinado que a área de lazer é uma necessidade dos moradores, principalmente para as crianças e adolescentes.

Com o espaço, é possível realizar atividades como skate, bmx, patins, entre outros, o que trará também oportunidades a esportistas de todas as idades e habilidades, além de valorizar um espaço para entretenimento

e esporte.

Os skatistas alegam no documento que, com a construção da skate-espaço, eventos profissionais poderão acontecer no bairro, o que também será um estímulo a economia local.

O grupo pretende mostrar que a prática do skate não oferece riscos, como muitas pessoas dizem. Com a criação do espaço, eles pretendem provar que desde o primeiro dia de uso o local não estará vazio e terá um skatistas de usuários cada vez maior.

No documento, eles informam que com a criação do espaço a tendência é que diminua o número de crianças e adolescentes praticando o esporte nas vias públicas. Os jovens do bairro pedem um local para praticar o esporte. Na falta de um lugar adequado para se divertir, alguns jovens chegaram a improvisar uma pista de madeira na Rua Apus para poder praticar o esporte.

Você ficou interessado em participar de algum projeto? É só entrar em contato com os coordenadores. Os projetos são gratuitos e em locais de fácil acesso. Todos os alunos são bem vindos.

Como todas as atividades são desenvolvidas por voluntário, os comerciantes e pessoas interessadas podem contribuir financeiramente.

# Mães e trabalhadoras comemoram em maio

O mês de maio é dedicado a mães e trabalhadores. Conheça as mães que dão conta do trabalho, cuidam da casa e dos filhos

Mãe e trabalhadora. Todos os dias, a operadora de produção Fátima Aparecida da Silva, 33 anos, levanta às 4h da manhã para mais uma jornada de trabalho.

Ela acorda cedo, prepara o café e acorda a filha de sete meses para levá-la ao berçário. Às 5h15 pega o ônibus com a filha Natália no colo.

Fátima trabalha no setor de embalagens de uma empresa que fabrica geladeiras. Como sua filha tem sete

meses, ela tem o direito de receber um tempo a mais para amamentar.

A empresa disponibiliza um berçário, as crianças têm direito de ficar até completar um ano. Quando completar um ano, a bebê será cuidada por uma vizinha. Fátima está trabalhando na empresa há dois anos e meio.

Quando chega em casa, ela descansa e cuida das filhas. A jornada de trabalho é de segunda a sábado e, aos domingos, se dedica ao convívio familiar.

Fotos: Naiara Melchiorretto



Todos os dias, Fátima toma o ônibus às 5h com a filha de sete meses no colo



Como ela e o marido trabalham, a criança fica aos cuidados da mãe da jovem

Rosa Luciana de Mello, 22 anos também tem um dia a dia bem agitado. Ela trabalha no setor de produção em uma empresa de embalagens plásticas. Além de trabalhadora, Rosa é mãe. O seu primeiro filho tem quatro meses e ela precisa pagar a mãe para cuidar da criança. O horário de trabalho é das 13:30 às 22hs. Todas as manhãs, se dedica aos afazeres domésticos e ao cuidado com o bebê. Próximo ao horário de sair, ela deixa a criança na casa da mãe, que fica a 20 minutos de dis-

tância da sua casa. Aos domingos ela aproveita para ficar com a família.

## Oportunidades de emprego

Para as pessoas que estão desempregadas, a prefeitura tem Centro Público de Atendimento aos Trabalhadores (Cepat), é uma central de empregos. Os interessados podem entrar em contato e procurar oportunidades de emprego no endereço: Rua Abdon Batista, 342, centro. Outras vagas também podem ser encontradas por meio das agências de emprego pela cidade.

# Falta de água leva moradores a protestar nas ruas

Grupo de aproximadamente 30 moradores parou parte da Estrada Timbém, durante 10 minutos, pedindo melhorias no abastecimento

Aproximadamente 30 moradores foram às ruas no dia 16 de abril, para protestar contra a falta de água no bairro Jardim Paráíso. Eles paralisaram parte da Estrada Timbé. Os morado-

res reclamam da falta de água em algumas ruas e alegam que a água só vem no período da noite ou de madrugada.

O vice presidente da Associação de Moradores, Acemar Nogueira, disse que alguns moradores foram até a Companhia Águas de Joinville, em abril para pedir que algum representante viesse conversar com os moradores sobre o problema. Como ninguém veio, fizeram a paralisação.

Para solucionar a falta de água no bairro um cano de 200 milímetros deverá ser instalado entre a estrada Timbé até o condomínio Rúbia Kaiser, para atender a população que enfrenta o problema.

Os moradores que mais sofrem com a falta de água são os que moram nas ruas da ponta da rede, onde, por exemplo, foram construídas as casas do PAC.

Nogueira relata que algumas casas ficaram até cinco dias sem água, o que dificulta o trabalho dos moradores em casa.

Segundo a Águas de Joinville, companhia responsável pelo abastecimento, será investido R\$ 700 mil para a ampliação da rede, mas esse processo está em caráter licitatório. O objetivo é que a obra seja finalizada até dezembro.

Na casa da cozinheira Maria Rosa Gomes, 45 anos, falta água quase todos os fins de semana. "Esses dias chegamos a ficar três dias sem uma gota d'água" comenta. Quando falta água, ela é obrigada a comprar garrafas de água mineral para consumo. Como não há possibilidade de cozinhar e executar as atividades domésticas, ela compra lanches para a família. As roupas usadas também acumulam no tanque.

Ela tem um bebê em casa, e sem água fica complicado para dar

banho. Maria leva a criança para tomar banho na casa da filha.

Como o problema da falta de água é constante, ela e algumas vizinhas compraram um galão para depositar água. "Quando tem água da rua eu aproveito para guardar", comenta. A água da chuva também é aproveitada. "Quando chove bastante, eu recolho a água da chuva para utilizar em casa", comenta.

Na casa da aposentada Lorena de Melo não é diferente: ela também sofre com o problema de falta de água. "Para lavar roupa, só de noite ou pela madrugada", desabafa. Moradora da ponta da rede, ela chegou a ficar quatro dias sem água. Para beber, busca água na casa de um das filhas. Ela reclama que passa os finais de semana sem água.

Os moradores podem avisar a falta de água a Companhia Águas de Joinville. O telefone é 0800 723 0300. A ligação é gratuita.



Moradores da ponta de rede chegaram a ficar quatro dias sem água

# Mural



Foto: Naiara Melchiorretto

Professores da E.E.M Dep Nagib Zattar participaram da Terceira Conferência Municipal de Educação. O encontro tem como objetivo melhorar a educação Brasileira. As propostas serão levadas ao encontro que acontece com todos os representantes de município.

Foto: Divulgação



Para comemorar o dia Internacional do Livro, a Escola Municipal Doutor Hans Dieter Schmidt realizou o lançamento da 3ª Edição da Garrafa de Leitura. O projeto objetiva que o aluno leve para casa uma garrafa contendo um livro e faça a leitura com a família. São 24 garrafas circulando.



Foto: Divulgação

No final de tarde da Sexta-Feira Santa, os fiéis da comunidade São Domingos Sávio encenaram a Paixão de Cristo. Foram 14 estações da Via Sacra, iniciando com a condenação de Jesus à morte até o seu sepultamento.



Foto: Divulgação

Passeio ciclístico promovido pela Paróquia São Domingos Sávio em comemoração ao dia do Trabalhador. A garoa que caiu durante a manhã não desanimou o grupo que percorreu ruas do Bairro.

## Escola realiza projeto sobre valores

As palestras são realizadas por pessoas da própria comunidade. Tem como objetivo resgatar valores para melhorar a convivência

Olhinhos atentos e concentrados em tudo o que o professor fala. E o assunto é importante: o respeito, dentro e fora da escola. A atividade foi presenciada pelos alunos da Escola Municipal Professor Sylvio Snieckowski, durante palestra do projeto Significando Valores.

O objetivo do projeto é fazer da escola uma instituição formadora de cidadãos conscientes, ricos de valores significativos e não apenas transmissora de conhecimento científico. Ela pretende

resgatar os valores morais por meio de atitudes que mostrem respeito mútuo, solidariedade, humildade e amor ao próximo.

Os valores são justiça, diálogo, solidariedade, amizade, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, igualdade e respeito.

O responsável pelo projeto é o professor Leandro Gonçalves Moraes. O objetivo é melhorar a convivência de todos no ambiente escolar, conscientizando o uso dos valores e tornando-os

significativos. "A escola deve estar atenta a tudo o que acontece. Não adianta só ensinar as disciplinas, tem de resgatar os valores também", comenta.

Os assuntos também são debatidos em sala de aula. Os encontros serão realizados todos os meses, com vídeos relacionados a cada valor trabalhado. As apresentações serão em forma de texto, dança, teatro, paródias, poesias, homenagens cívicas abordando os valores.



Foto: Naiara Melchiorretto

Participam alunos dos 4ºs e 5º anos

**Auto Posto Paraíso**  
Estrada Timbé, 7185  
Fone: 3418-8003

**VOLNEI ENGATES E CARRETINHAS**  
VOLNEI ENGATES E CARRETINHAS  
volneiengates@rednetmail.com - 47 3467 4944

TEMOS CARRETINHAS DE VÁRIOS MODELOS E TAMANHOS, COM O MELHOR PREÇO DA REGIÃO.

SOLICITE-NOS UM ORÇAMENTO.

AVENIDA PREFEITO WITTECH FREITAG 195 (BINÁRIO DO IRIRIU) Telefone: 3467-4944

Paróquia *São Domingos Sávio*

Av: Plutão, nº 155  
Jardim Paraíso - Joinville/SC  
CEP: 89226-700  
Telefone: (47) 3467-4465

AMIGO COMERCIANTE AJUDE O BAIRRO A MANTER O JORNAL.

ANUNCIE AQUI.

FALE CONOSCO:  
SEG A SEX 14H- 18H  
3026-8069  
JORNALDOPARAISO@GMAIL.COM

## Assistência

# Conheça o grupo de idosos Flor do Paráíso

O grupo foi fundado há quase cinco anos. Os encontros acontecem semanalmente na paróquia e tem mais de 60 participantes

Sorrisos, conversa fiada, diversão, amigos e muita, muita música. É isso que os participantes do grupo de idosos Flor do Paráíso encontram todas as semanas ao se reunirem no galpão da Igreja São Domingos Sávio. Os encontros acontecem nas quartas-feiras, das 14h às 17h30.

A iniciativa de criar um grupo de idosos no bairro surgiu de Dejacir Pinho, pároco da comunidade na época. O grupo foi criado no dia 17 de junho de 2008.

No começo eram poucos participantes, cerca de 10. Com o passar dos anos, o número aumentou. Hoje, o grupo é formado por mais de 60 pessoas. Os participantes contribuem mensalmente com R\$10 para ajudar no café. Ao final de cada encontro a mesa é servida com um delicioso lanche.

Dona Maria Zulmira da Silva, 69 anos, foi a primeira coordenadora. “É um encontro de amigos. Aqui

eles conversam, fazem artesanatos, jogam cartas e dominó, passam o tempo. Em casa geralmente não tem ninguém para conversar”, afirma. Ela coordenou o grupo durante três anos. Hoje, a coordenação está a cargo de Melandia Philippe, 64 anos. Os materiais para os trabalhos artesanais são doados pelo Centro de Convivência, do bairro Floresta.

Todas as semanas acontecem atividades diferentes. Na primeira quarta-feira do mês as atividades são artesanais e jogos, como dominó e cartas. Na segunda semana, os participantes jogam bingo até às 16h, depois tem café e muita música. Os prêmios sorteados no bingo são os artesanatos produzidos pelas participantes.

O baile, atividade mais esperada, acontece na terceira semana e atrai muitos participantes. Um grupo de músicos do bairro Aventureiro anima o encontro. Na última

quarta-feira de cada mês é realizada palestra com a assistente social do Centro de Referência de Assistência Social, do Jardim Paráíso.

As atividades variam para agradar todo mundo. O grupo também organiza viagens. Já visitaram Nova Trento, Curitiba, Guaratuba e entre outros. Também são feitas visitas a outros grupos da cidade. Para as viagens intermunicipais é locado um ônibus. Para passeios na cidade, eles não precisam pagar, basta agendar um horário. Para arrecadar fundos para as viagens mais longas são realizadas rifas.

Dona Alice Narciso, 75 anos participa do artesanato. Ela faz creche, mas conta que o que gosta mesmo é de dançar. “Dizem que a dança faz bem pros idosos”, comenta, sorrindo. Quem também não perde um encontro é dona Luíza Américo da Silva, 65 anos, o que ela mais gosta é dançar e jogar conversar fora.

Fotos: Naiara Melchiorretto



Grupo de Idosos Flor do Paráíso  
Quando: todas às quartas-feiras, das 14h às 17h30  
Onde: Galpão da Comunidade São Domingos Sávio  
Quem pode participar: Homens e mulheres maiores de 50 anos  
Quanto: R\$ 10 mensais